

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 8

A percepção da Mobilidade Urbana: o primeiro passo de uma longa caminhada

Gustavo Rennó Rocha (*)

O primeiro passo da Mobilidade Urbana acontece quando acordamos pela manhã e nos levantamos da cama, no momento em que começamos a nos preparar para sair de casa, para trabalhar, estudar, resolver pendências, fazer compras, praticar esportes, lazer, ou qualquer coisa que esteja localizada em qualquer lugar da cidade que não seja a nossa própria casa. Na verdade, antes mesmo de irmos dormir, temos que estimar o tempo que gastaremos na manhã seguinte para chegar até o local desejado e, a partir desse tempo, podemos programar o horário de acordar. Para calcular esse tempo, temos que planejar a nossa viagem, e é nesse momento que fazemos uma importante análise de viabilidade para escolhermos o jeito mais adequado de chegarmos ao nosso destino.

Além do tempo necessário, levamos em consideração vários fatores, como o custo desse deslocamento, os níveis de conforto e segurança disponíveis, a probabilidade de imprevistos, entre outros. Mas só podemos escolher entre as opções que sabemos que existem, afinal podem existir outras que não foram amplamente divulgadas ou que simplesmente não passaram pela nossa cabeça na hora de fazermos as análises. Aliás, talvez estivéssemos muito cansados para fazer essas complexas análises e acabamos optando por arrumar algum jeito mais simples sem pensar muito. Afinal, essa história de Mobilidade Urbana parece muito complicada, é mais fácil arrumarmos algum dinheiro e comprarmos logo um carro.

O problema é que todo mundo teve a mesma ideia e, agora que temos nosso carro, as ruas estão tão cheias deles que não há espaço para circular nem para estacionar. A cidade está ficando cada vez pior, perigosa, poluída, o trânsito é tão desgastante, estamos nos expondo ao risco de graves acidentes. Nosso automóvel que já não custou barato exige gastos cada vez maiores com combustível, impostos, seguro, manutenção, estacionamento, e tudo isso para quê? Não temos mais conforto, nem segurança, gastamos tempo e dinheiro que não temos, nossa saúde está sendo prejudicada, precisamos tirar férias, nos aposentarmos, fugir desse caos urbano insustentável. Mas não temos escolha, temos que nos acostumar.

Será mesmo que não podemos fazer nada? Será que precisamos chegar a esse ponto para perceber que algo está errado? Então voltemos ao nosso primeiro passo, às nossas escolhas das quais abrimos mão por não achar que fossem realmente importantes. Parece que não se trata apenas de um conjunto de problemas individuais de cada um de nós. As escolhas de cada indivíduo acabam afetando a vida de toda a sociedade. A minha escolha afeta a sua e vice-versa. Talvez então

tenhamos que pensar e escolher juntos alguma opção ou conjunto de opções que seja suficiente para ambos. Mas como saber?

A única escolha que parecia ser boa deixou de sê-lo no momento que muitos passaram a escolhê-la. Será que as opções ruins podem se tornar boas a partir do momento em que começarmos a escolhê-las? Alguns de nós já tivemos a coragem de tentar. Muitos sentiram na pele que, se já estava ruim, é possível ficar ainda pior e decidiram continuar se contentando com o que parece ser o “menos ruim”. Já outros conheceram novos caminhos e novas possibilidades, melhorando o nível de satisfação de suas escolhas, ou, pelo menos, mantendo o mesmo nível, porém com escolhas diferentes. Mas de um jeito ou de outro, algo existe em comum: a experiência de viver diferentes escolhas ajuda bastante a tornar mais claras as necessidades de cada caminho. Além disso, ajuda a percebermos que fazemos parte desses caminhos, quer os escolhamos, quer não.

Talvez isso explique um pouco a necessidade de termos que chegar a um ponto insustentável para perceber que algo está errado, pois enquanto não vivemos na pele o problema, é difícil entender sua real magnitude. Acontece que, bem ou mal, muitas pessoas já atingiram uma situação cotidiana tão insuportável, que não querem mais se contentar com ela. As populações urbanas de tantos lugares estão percebendo que existe um problema sério afetando a vida de todos e lesando o direito básico constitucional de ir e vir. As consequências dos rumos que a sociedade tem tomado geram uma imobilidade cada vez mais grave e consolidada. Nosso primeiro passo é, então, perceber que algo precisa ser feito, que realmente pode ser feito e que há de se fazer em conjunto.

Temos que correr atrás do prejuízo, porque andar com tranquilidade está se transformando em atividade exclusivamente de lazer, e não mais de locomoção. E se existe algum meio de transporte que pode ser considerado o mais importante para o ser humano, que deve ser gratuito, acessível e integrado a todos os outros modos de transporte, esse meio é andar a pé. Seja para percorrer todo o caminho, seja para chegar até o ponto de ônibus ou a estação de trem ou metrô, ou até mesmo para chegar até o local de estacionamento, mesmo que seja necessário algum equipamento como uma cadeira de rodas.

Portanto, para fazer qualquer coisa numa cidade é preciso andar e, para andar, é preciso dar o primeiro passo. Mas enquanto não percebermos que esse primeiro passo se chama Mobilidade Urbana, não conseguiremos dar o segundo. Não da forma como temos direito. E da mesma forma que a Mobilidade Urbana é nosso direito, também é nosso dever, porque é de todos, é da sociedade. Nós precisamos falar sobre Mobilidade Urbana, precisamos aprender sobre Mobilidade Urbana, precisamos construir juntos a Mobilidade Urbana.

De acordo com a Lei Federal da Mobilidade Urbana no Brasil, vigente desde 2012, todas as cidades com mais de 20 mil habitantes precisam elaborar uma lei, ou inserir dentro de uma lei já existente, regulamentando um Plano de Mobilidade Urbana que priorize o transporte coletivo, as bicicletas e os pedestres. Essa elaboração prevê a participação da sociedade. Eu quero fazer parte disso, e você?

() Gustavo Rennó Rocha, Graduação em Engenharia Civil. Engenheiro da Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito da Prefeitura de São Carlos.*